

Instituto Multimédia

RELATÓRIO DO OPERADOR

Morada e Contactos

Rua das Taipas, n.º 76 4050-597, Porto
Tel. 222084901 | @im@imultimedia.pt

Nome, cargo e contactos do responsável

Luiz Humberto Marcos, Diretor
Vanessa Silva, Coordenadora EQAVET
Tel. 222084901 | @im@imultimedia.pt

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Instituto Multimédia

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua das Taipas, n.º 76
4050-597 Porto

1.3 Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Vanessa Silva – Coordenadora EQAVET
vanessasilva@imultimedia.pt / 222084901

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Imultimédia – Associação Portuense
Luiz Humberto Marcos

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

Missão

Contribuir para o desenvolvimento do sector do ensino e formação profissional no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), designadamente nas áreas da multimédia, fotografia e audiovisuais, ou outras similares, formando jovens com competências técnicas e cívicas adequadas ao mundo do trabalho e das exigências de cidadania.

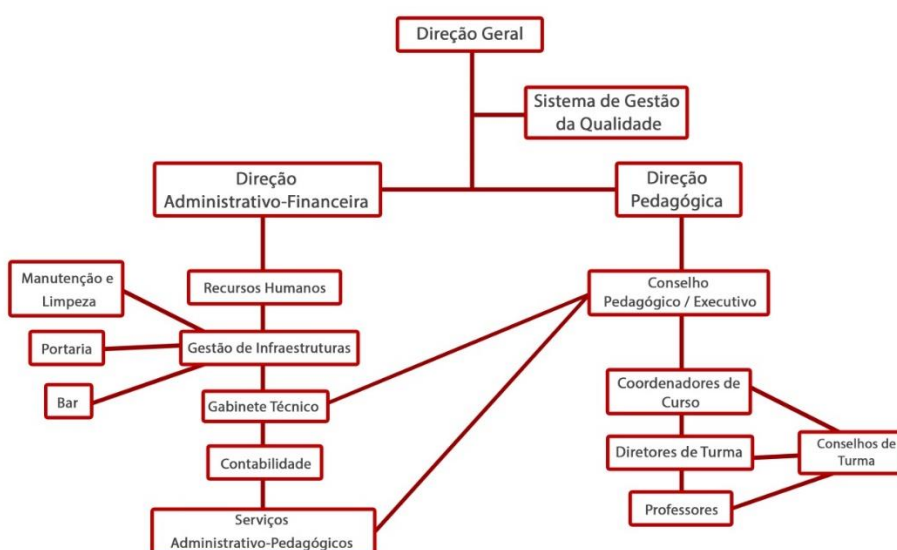
Visão

A aposta na qualificação de técnicos nos setores da Comunicação, Imagem e Som - reconhecida por jovens, famílias e empresas pela qualidade da sua formação e dos projetos que desenvolve - constitui o eixo central da instituição que tem como lema o 'aprender com prazer', estimulando a criatividade e cultivando os valores cívicos da igualdade, da solidariedade, da liberdade e da responsabilidade.

Objetivos estratégicos

- Dar resposta às necessidades e exigências educativas-formativas da região, identificando-se com uma oferta alternativa e complementar ao sistema tradicional de ensino;
- Ir ao encontro dos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita à qualificação profissional;
- Promover nos alunos uma educação, formação e qualificação consistentes, com vista à criação de um perfil profissional que se ajuste ao tecido económico-social da região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos;
- Buscar a satisfação permanente dos colaboradores, alunos, familiares, empresas e outras instituições, bem como da comunidade envolvente.
- Envolver, em regime de permanência, todos os agentes do processo educativo: alunos, encarregados de educação, comunidade local, empresas, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e organismos oficiais.
- Promover a formação contínua dos professores e colaboradores;
- Manifestar disponibilidade e interesse permanente pela inovação;
- Estabelecer protocolos de colaboração e parcerias com empresas e outras entidades e organizações nacionais e internacionais ligadas aos campos educativos do IM
- Desenvolver os princípios de cidadania, com apelo ao respeito pelos Direitos Humanos, à responsabilidade ambiental e à igualdade de género.

1.5. Organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		17 /18		18 /19		19 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	3	64	3	65	3	62
Profissional	Técnico de Fotografia	3	55	3	45	3	36
Profissional	Técnico de Audiovisuais	1	24	2	23	2	21

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET ⊙
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Globalmente pretende-se:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte do IM, baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos do IM;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET – quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da Escola;
- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade da Escola se encontra alinhado com o Quadro Europeu.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	01/10/19	30/10/19
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	17/09/19	07/10/19
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	16/09/19	31/12/19
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	16/09/19	31/12/19
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	16/09/19	31/12/19
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	16/09/19	31/12/19
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	15/12/19	31/12/19
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	02/01/20	15/01/20
Elaboração do Relatório do Operador	22/01/20	17/02/20
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	22/01/20	17/02/20
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	22/01/20	17/02/20
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Os documentos orientadores da instituição encontram-se em

<http://imultimedia.org/documentos/>

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Tendo em conta o adiante exposto, considera-se que as práticas de gestão do IM se encontram em alinhamento consolidado com o EQAVET, uma vez que:

Critério de conformidade C1

- Os objetivos estratégicos da Escola estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.
- Os *stakeholders* internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da Escola.
- No planeamento da oferta de Escola, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e calendarização.
- No planeamento da oferta da Escola, são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.
- As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da Escola.

Critério de conformidade C2

- As parcerias com outras Escolas (ex: IPP, Conservatório de Música do Porto, ISMAI, Escola Secundária de Canelas), e outros *stakeholders* externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.
- Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

Critério de conformidade C3

- A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos delineados.
- A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.

- Mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.
- Os *stakeholders* internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na aprovação das melhorias consideradas necessárias na gestão da Escola.

Critério de conformidade C4

- Os resultados da avaliação da Escola permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, assim como por medidas alternativas que configuram novas soluções face às práticas em uso.
- O feedback sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos é tido em conta no processo de revisão.
- As melhorias a implementar na gestão da Escola decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.
- As melhorias são introduzidas, mais do que uma vez por ano, em função dos resultados da monitorização intercalar.
- Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.

Critério de conformidade C5

- A articulação com os *stakeholders* internos e externos, sobre a qualidade da oferta de Escola e a sua melhoria contínua, concretiza-se ao longo do ano no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, de forma complementar ao que habitualmente decorre nos órgãos onde têm assento.
- É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de Escola, para consulta dos *stakeholders* internos e externos.

Critério de conformidade C6

- A Escola aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de Ensino Profissional, sendo que desta resulta o planeamento do ciclo seguinte.

- O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de Escola, em função da monitorização intercalar dos objetivos delineados e da duração própria das atividades envolvidas.
- A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de Ensino Profissional é visível nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional da instituição.

2.1 Fase de Planeamento

P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Indicadores EQAVET – a entidade possui indicadores alinhados com o EQAVET, no sentido de:

- promover a empregabilidade dos alunos,
- diligenciar o equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de alunos, e
- permitir o acesso inclusivo à EFP.

Como exemplos de ações implementadas no seguimento do cálculo dos indicadores EQAVET relativamente à melhoria da taxa de desistência dos alunos e ao aumento do sucesso na conclusão e aprovação final dos alunos, são inseridas orientações no Regulamento Interno que se convertem em ações.

Desde 2016 é elaborado um Plano Individual de Recuperação (PIR) que, não só, estabelece estratégias para a recuperação de faltas e, assim, combater o absentismo escolar, como, por outro lado, permite a recuperação de módulos em atraso, com vista à promoção do sucesso escolar. Na mesma linha de ação, foi ainda, em 2018, implementada a metodologia de recuperação de faltas justificadas, que contribui para a responsabilização do aluno, bem como, para que este atualize a matéria lecionada durante a ausência. Esta medida combate o absentismo e contribui para o aumento do sucesso na conclusão do curso.

Em matéria de Formação em Contexto de Trabalho (FCT):

- A FCT foi dividida em duas linhas de ação diferentes, no sentido de melhor preparar o aluno para a integração no mercado de trabalho. Ou seja, em contexto escolar participa em projetos multidisciplinares - Práticas Simuladas - onde desenvolve competências sociais e técnico-profissionais que facilitam a integração numa empresa. Em contexto de trabalho, integra uma empresa de acordo com o seu perfil e a sua formação profissional, sendo que este processo é iniciado pelo Coordenador de Curso e acompanhado por um professor orientador.
- Foi ainda implementada uma metodologia de FCT que visa proporcionar ao aluno o contacto diversificado com empresas, dando-lhe a possibilidade de realizar o estágio em mais do que um momento ou local.

No decorrer do ciclo de formação, e com a aplicação dos inquéritos de auscultação de partes interessadas, são corrigidas situações de insatisfação junto das entidades parceiras com vista à melhor integração dos alunos no mercado de trabalho e à satisfação dos futuros empregadores.

A Escola tem definido um conjunto de outros indicadores que funcionam como um alerta precoce, permitindo deste modo a antecipação de desvios aos objetivos previamente delineados (mapa de indicadores).

P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos.

Existe uma metodologia de auscultação de todos os *stakeholders*, a saber:

- Encarregados Educação (EE): relatório de outubro 2019;
- Alunos: relatório de outubro de 2019;
- Docentes: relatório de outubro de 2019;
- Não docentes: relatório de outubro de 2019;
- Entidades de acolhimento: satisfação – relatório de outubro 2019;
- Entidades empregadoras: fevereiro de 2020;
- Diplomados: relatório de outubro de 2019;
- Reuniões com Encarregados na Educação e alunos do 1º ano no arranque do ano letivo;
- Reuniões com Encarregados na Educação e alunos trimestralmente (ex: outubro de 2019, fevereiro de 2020);
- Reuniões com a equipa docente e não docente no arranque do ano letivo e de forma periódica ao longo do ano;
- Reunião de delegados e subdelegados de turma trimestralmente (ex: outubro de 2019, fevereiro de 2020);
- Conselhos de Turma;
- Auscultação de possibilidade de parceria para o ano letivo, junto das Entidades de Acolhimento e respetivos protocolos de colaboração e contratos de Formação em Contexto de Trabalho;
- Reuniões presenciais com as Entidades de Acolhimento na integração dos alunos para Formação em Contexto de Trabalho, com o envolvimento de todos os *stakeholders*;
- Plano de atividades e relatórios de atividades.

P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.

As metas são estabelecidas e os indicadores monitorizados/medidos, através da informação recolhida, nomeadamente: taxa de conclusão, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação, taxa de

alunos em prosseguimento de estudos, taxa de alunos desempregados, entre outros. Deste modo, é possível monitorizar de forma explícita o grau de concretização das metas/objetivos estabelecidos.

São ainda recolhidas evidências qualitativas, concretamente, conclusões acerca da importância dos cursos profissionais bem como da própria escola.

P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

Estão definidas as responsabilidades, os deveres e os direitos em matéria de garantia da qualidade (regulamento interno).

Para mais detalhe, consultar “documento base”.

P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.

- São efetuadas visitas a outros operadores;
- São estabelecidas parcerias com entidades (instituições sociais, associações, forças de segurança, ensino superior, empresas, entre outras);
- São estabelecidos protocolos de colaboração com empresas da Região.

P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

Tal como referido anteriormente (P2), os *stakeholders* são auscultados periodicamente e as suas sugestões acolhidas, no sentido de promover melhorias na qualidade da formação.

P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

Os *stakeholders* internos participam na construção/revisão do plano de atividades, no regulamento interno e respetivos anexos, nas metodologias de trabalho e procedimentos.

P8 - Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em consideração na definição da proposta de oferta formativa.

Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais através, designadamente, da participação nas reuniões anuais promovidas pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), em conjunto com a Área Metropolitana do Porto, tendo em vista a definição da rede de oferta formativa anual, promovida nas escolas da região, e nas quais estão presentes todos os diretores de Agrupamentos de Escolas da região, bem como os representantes dos diversos municípios. Adicionalmente são propostos cursos tendo em conta a procura por parte de candidatos.

P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.

Os planos de ação são estabelecidos de acordo com os valores assumidos pelos indicadores no sentido da melhoria contínua.

P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Utilizam-se como *inputs* para a melhoria:

- os resultados dos indicadores EQAVET e outros;
- os resultados das avaliações dos *stakeholders* internos e externos;
- a avaliação das atividades;
- os resultados da avaliação de desempenho da FCT, entre outros.

2.2 Fase de Implementação

I1- Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

Os planos de ação possuem responsáveis e outros recursos associados.

I2- Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais

e

I3- Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.

Periodicamente, é efetuado um levantamento das necessidades de formação dos colaboradores, o qual resulta num plano de formação que é posteriormente implementado e acompanhado, para o qual são igualmente tidos em consideração os *inputs* dos *stakeholders* externos e internos, com vista à melhoria do desempenho dos colaboradores.

I4- As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.

As parcerias estabelecidas cooperam no desenvolvimento das ações definidas.

I5- As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.

Os planos de ação sistematizam todas as ações que se pretende que sejam agentes de mudança.

I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.

Entre outras fontes, utilizam-se como *inputs* para a melhoria:

- os resultados dos indicadores EQAVET e outros;
- os resultados das avaliações dos *stakeholders* internos e externos;
- a avaliação das atividades;
- os resultados da avaliação de desempenho da FCT.

2.3 Fase de Avaliação

A1- Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.

Existe acompanhamento de objetivos com periodicidade trimestral e anual.

A2- Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.

A Escola possui um sistema de gestão de qualidade devidamente sistematizado, pelo que a comunicação com os *stakeholders* é regular e efetuada de diversas formas (como referido no P2 e no P6).

A3- Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos.

Os resultados da avaliação com os *stakeholders* internos e externos são divulgados.

A4- A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.

O processo de autoavaliação periódica decorre de uma 1ª avaliação, resultante do conjunto de evidências da reunião de Coordenadores de Curso com a equipa Técnico-Pedagógica, e de uma 2ª avaliação, que advém da reunião da Direção Pedagógica com os Coordenadores de Curso. A tomada de decisões e os procedimentos resultantes refletem as indicações e observações dos *stakeholders* internos e externos de modo a introduzir planos de ação de melhoria.

Os procedimentos resultantes incluem:

- distribuição de serviço;
- definição de atividades pedagógicas (letivas e não letivas);
- definição do calendário escolar;
- organização do currículo (ajustado ao perfil de saída);
- FCTs;
- Provas de Aptidão Profissional;

Após a discussão dos resultados de avaliação com os *stakeholders*, procede-se ao estabelecimento de ações no sentido de atuar em tempo útil.

O processo de tomada de decisão e de atuação é transparente – reconhecer os talentos existentes na organização, preservar o que de melhor a escola faz, escutar ativamente, favorecer e encorajar a responsabilidade partilhada.

A5- As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos.

É realizado o tratamento de dados relativamente à satisfação de *stakeholders* e são estabelecidas ações de melhoria a incorporar nos processos.

2.4 Fase de Revisão

R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos.

São realizadas reuniões de apresentação de resultados aos *stakeholders* internos, e disponibilizada informação atualizada na rede interna e no sítio internet, ao longo do ano, para consulta dos *stakeholders* internos e externos.

R2- O feedback dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.

- Existe informação sistematizada de feedback de *stakeholders*, a qual carece de consolidação a ser alcançada pela melhoria em curso na área de comunicação externa e interna.
- Inserção das melhorias nos regulamentos e procedimentos em curso em cada ano letivo.
- A articulação com os *stakeholders* internos e externos, sobre a qualidade da oferta de Escola e a sua melhoria contínua, concretiza-se ao longo do ano no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, de forma complementar ao que habitualmente decorre nos órgãos onde têm assento.

R3- Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

São elaborados planos de ação formais e sistemáticos.

Todos os finais de período são analisados os casos com avaliação negativa / dificuldades e definido um plano individual de recuperação (PIR); divulgação de avaliação intermédias em conselho turma e ativadas estratégias/equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

O processo de revisão pela gestão enquadra-se no ciclo de gestão anual e é realizado, por ano letivo. Os indicadores desta revisão têm uma frequência semestral, anual e trienal.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

No âmbito do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, consolidámos intervenções que nos permitem:

- Maior visibilidade do desempenho dos processos associados à Gestão da Qualidade, através da introdução de novos indicadores;
- Construir um modelo pedagógico que envolve os próprios alunos na construção das suas aprendizagens (aprendizagem cooperativa), 'aprender fazendo' (metodologia de projeto) e que tem em conta os conhecimentos, competências e necessidades de cada um (diferenciação pedagógica e estudo autónomo);
- Promover a formação contínua através da autoformação cooperada/cooperante de professores, proporcionando o seu desenvolvimento profissional;
- Melhorar a orientação profissional dos jovens, através da equipa de apoio, e tutoria;
- Proceder a uma avaliação interna e externa, desenvolvendo os adequados sistemas de monitorização;
- Fazer os ajustamentos ao nível da gestão curricular, de modo a elevar os níveis de conhecimento;
- Melhorar a eficiência da utilização de recursos colocados à disposição da comunidade escolar;
- Ajustar as ofertas educativas às necessidades das economias local, regional e nacional;

- Aprofundar a cultura escolar de sucesso educativo de todos os alunos;
- Promover a educação pela cidadania, tendo como principal referência os princípios e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa;
- Desenvolver uma cultura profissional, com a participação de professores, alunos e outras partes interessadas, na construção de um modelo pedagógico coerente.

No âmbito do sucesso educativo:

- Diminuir a taxa de desistências /abandono escolar;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que completam o ciclo de formação;
- Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;
- Diminuir o absentismo injustificado e o número de horas que precisam de ser recuperadas;
- Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos;
- Acompanhar a inserção no mercado de trabalho.

Para aprofundar a educação para a cidadania, daremos prioridade às seguintes aprendizagens:

- Aumentar os conhecimentos dos alunos sobre temas relevantes, controversos e atuais, melhorando a sua compreensão e tornando-os mais conscientes das suas aprendizagens;
- Desenvolver capacidades de análise de informação, pensamento crítico e argumentação, para formar opiniões fundamentadas;
- Promover o espírito de iniciativa dos alunos enquanto construtores sociais do seu percurso de vida;
- Dinamizar projetos com a comunidade, promovendo valores como a justiça social, a igualdade, a coragem e a solidariedade;
- Melhorar a participação dos alunos aos mais diversos níveis;
- Discutir regular e sistematicamente todos os problemas dos alunos no plano das aprendizagens, dos comportamentos e dos projetos.

Os Relatores

Luiz Humberto Marcos
(Diretor)

Vanessa Silva
(Responsável da qualidade)

Porto, 17 de fevereiro de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Tendo em conta os resultados dos Indicadores EQAVET selecionados, em geral, consideramos os resultados positivos face às metas estipuladas. No entanto, e tendo em conta o ciclo de melhoria contínua em prática na nossa Instituição, propomo-nos a identificar as áreas de melhoria a seguir apresentadas.

Relativamente ao diagnóstico efetuado das nossas práticas de gestão face aos descritores EQAVET, identificamos, igualmente, as ações de melhoria abaixo indicadas.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão global	O1	Diminuir para 20% a taxa de desistência/ abandono escolar
	Taxa de não aprovação	O2	Diminuir para 10% a taxa de não aprovação
AM2	Taxa de conclusão de módulos no ano letivo em questão	O3	Manter em 10% de alunos com todos os módulos concluídos / ano letivo
AM3	Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação	O4	Manter em 89% a satisfação dos EE
AM4	Parcerias e comunicação	O5	Aumentar a notoriedade junto dos stakeholders das parcerias, protocolos, projetos e resultados dos indicadores de gestão
AM5	Taxa de Satisfação entidades FCT	O5	Quantificar a perceção das entidades de FCT para além da metodologia atual

2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)	Responsável
AM1 e AM2	A1	Reforçar a orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	abril20	dez20	DT/CC /
	A2	Melhorar as atividades de integração dos alunos do 1º ano através do envolvimento dos alunos dos anos subsequentes	set19	jan20	DT/CC
	A1	Acompanhamento dos alunos em particular no 1º semestre com vista à sua eficaz integração na Escola e conseqüente satisfação e motivação para o curso	Set 19	Mar20	DT/CC
	A3	Reforçar a preparação dos alunos para as épocas de avaliação extraordinária por forma a aumentar a sua motivação	out19	jul20	DT/CC
	A4	Informação sistemática por parte da secretaria ao conselho pedagógico das intenções de anulação Manter a plataforma INOVAR alunos atualizada quanto aos motivos de anulação, de transferência e desistência dos alunos	out19	jul20	Resp. SA
	A5	Registrar em grelha para cada período informação objetiva referente a cada aluno com: - nº módulos atraso - taxa de absentismo - medidas de recuperação calendarizadas para o próximo período letivo Levar a informação atrás referida a conselho de turma (de avaliação)	set19	jul20	DT/CC
	A6	Caso a caso perceber o motivo da intenção de desistência e trabalhar com o aluno e o seu encarregado de educação para evitar a desistência	set19	jul20	DT/CC
AM3	A1	Assegurar evidência de tomada de conhecimento por parte dos EE da convocatória reunião com DT com antecedência de 2 semanas para pelo menos 90% dos alunos Telefonar para o EE para os casos nos quais não existe evidência	Jan20	Mai20	DT

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)	Responsável
		Lembrete via SMS na véspera			
	A2	Simular entrevistas de emprego em todos os cursos	Jan20	Mai20	CC
	A3	Elaboração de Curriculum Vitae e cartas de candidatura a emprego em português e em inglês	Jan20	Mai20	CC
AM4	A1	Formalizar no plano de atividades a auscultação dos stakeholders pela equipa EQAVET.	Jan20	Dez20	DT/CC
	A2	Melhorar metodologia de recolha de informação de stakeholders	Jan20	Dez20	DT/CC
	A3	Melhorar a divulgação dos resultados da auscultação junto de todos os stakeholders – Website, placards, presencial, mailings)	Jul20	Set20	DT/CC
	A4	Sistematizar todos os projetos de cooperação, protocolos e parcerias e publicar no site	Set19	Dez20	DT/CC
	A5	Inserir mais atividades de proximidade às empresas e outras de orientação profissional no Plano de Atividades	Out19	Jul20	DT/CC
	A6	Aumentar a informação junto da comunidade empresarial/institucional no que respeita aos alunos em fim de ciclo	Mai20	Jul20	DT/CC
	A7	Proporcionar ao corpo docente sessões de formação periódicas, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tenha em conta as suas necessidades e expectativas e alinhado com opções estratégicas da instituição.	Abr20	Jun20	RH/CP
AM5	A1	Uniformizar documentos e utilizar a plataforma Inovar para registo de dados de FCT. Aplicar em 2020	abr20	abr20	CC

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para assegurar a concretização do plano de melhorias acima apresentado, a Equipa EQAVET fará o respetivo acompanhamento trimestralmente, junto dos responsáveis pela sua implementação, identificando eventuais dificuldades para a sua concretização. A Equipa EQAVET será facilitadora do processo de melhoria contínua, reunindo com os respetivos responsáveis para a definição da estratégia de superação das dificuldades sentidas.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Pretende-se a divulgação do plano de melhoria e da sua evolução utilizando, sobretudo, as novas tecnologias de partilha. Entre outros, será usado o website institucional, o servidor (com arquivo em pastas partilhadas) e correio eletrónico. Serão utilizadas outras formas mais tradicionais, como reuniões diversas com todos os *stakeholders*.

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

Luiz Humberto Marcos

(Diretor)

Vanessa Silva

(Responsável da qualidade)

Porto, 17 de fevereiro de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Documentos que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET na fase de Planeamento

Regulamento Interno	Organograma	Presenças nas várias reuniões
Regulamento do ensino Profissional	Manual de Funções	Documento com oferta formativa aprovada para o ano letivo pela DGEST
Planeamento estratégico	Documento base	Planos de formação recursos humanos
Planos de ação	Plano de Atividades	
Mapa FCT - portal	E-mail enviados/ recebidos	

Princípios EQAVET	<p>Fase 1 – Planeamento</p> <p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET

			(Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Documentos que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET na fase de Implementação

Mapa FCT - portal

Presenças nas várias reuniões

E-mail enviados/ recebidos

Presenças nas várias reuniões

Atas

Documentos disponibilizado nos painéis de informação e site

Certificados de participação na formação

Website

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	C2. Implementação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Documentos que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET na fase de Avaliação

Mapas de indicadores	Acompanhamento do plano de atividades	Documentos disponibilizado nos painéis de informação e site
Relatório de Satisfação das Entidades Parceiras de FCT	E-mail enviados/ recebidos	
Relatório de Satisfação das Entidades Empregadoras	Presenças nas várias reuniões	Avaliação da eficácia da formação
Relatórios de Satisfação Stakeholders internos e externos		

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Documentos que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET na fase de Revisão

Mapas de indicadores

Planos de ação

E-mail enviados/ recebidos

Relatório de Satisfação das Entidades Parceiras de FCT

Presenças nas várias reuniões

Documentos disponibilizado nos painéis de informação e site

Relatório de Satisfação das Entidades Empregadoras

Acompanhamento do plano de atividades Website

Relatórios de Satisfação Stakeholders internos e externos

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	ESCOLA	Website;	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
2	Mapa de indicadores	ESCOLA	Website;	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
3	Regulamento Interno	ESCOLA	Website;	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
4	Regulamento EP	ESCOLA	Website;	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
5	Planos de melhoria	ESCOLA	Servidor	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3

6	Organograma	ESCOLA	Website e Servidor	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
7	Documento base	ESCOLA	Website;	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
8	Plano de Atividades	ESCOLA	Servidor, Website	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
9	E-mail enviados/ recebidos	ESCOLA	Servidor	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
10	Atas e Presenças nas várias reuniões	ESCOLA	Servidor	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
11	Planos de formação recursos humanos	ESCOLA	Servidor	C2I2 e C2I3, C5I2 e C5I3, C6I2 e C6I3
12	Atas	ESCOLA	Servidor	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
13	Certificados de participação na formação	ESCOLA	Servidor	C2I2 e C2I3, C5I2 e C5I3, C6I2 e C6I3
15	Relatório de Satisfação das Entidades Parceiras de FCT	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6
16	Relatório de Satisfação das Entidades Empregadoras	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6
17	Relatório de Satisfação dos Alunos	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6

18	Relatório de Satisfação dos Docentes	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6
19	Relatório de Satisfação dos Não Docentes	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6
20	Relatório de Participação dos EE	ESCOLA	Website e Servidor	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5 e C5I6

Observações

Os Relatores

Luiz Humberto Marcos

(Diretor)

Vanessa Silva

(Responsável da qualidade)

Porto, 17 de fevereiro de 2020